

A UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Wellington Rodrigues Oliveira¹; Damara de Lima Freitas¹; Reginágela Oliveira Santiago¹;
Sheila Taysa Paulino Campos¹; Isabel Cristina Oliveira de Moraes²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: well.farma17@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A adolescência é um período difícil, turbulento, com variações do humor e crises emocionais. Os jovens passam por várias situações novas e pressões sociais quando se aproximam da idade adulta e, para alguns, este período de transição é muito difícil. A depressão já é conhecida como o grande mal do século, é uma patologia comum do foro mental, caracterizada pela tristeza, pela falta de interesse na participação de atividades sociais nas quais buscam alegria, apresentando a presença de sentimento de culpa e de baixa autoestima. Para o tratamento da depressão hoje existem várias classes de medicamentos que agem no controle da mesma de várias formas, além de outros métodos que auxiliam no tratamento. Objetivou-se a partir deste estudo apresentar um relato sobre a depressão e a utilização de antidepressivos da classe de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) durante a adolescência. Realizou-se um estudo bibliográfico exploratório-descritivo, tendo os critérios de inclusão e exclusão, utilizando-se como bases de dados Google acadêmico, Bvs e Scielo, no qual selecionados 7 artigos acadêmicos publicados no período de 2005 a 2016. Os fármacos antidepressivos são na maior parte das vezes a primeira linha de tratamento na depressão em adolescentes, os que costumam ser empregados são os antidepressivos da classe de inibidores seletivos da recaptação da serotonina, sendo esses: fluoxetina, paroxetina e sertralina. Os estudos mostram que aproximadamente um terço dos pacientes responde a farmacoterapia, e metade não aparenta sequer redução de sintomas do quadro após 12 a 14 meses de tratamento, tendo em vista que o tratamento vai além dos fármacos, e que leva uma questão de problemas ambientais e sociais, nos quais estão associados ao quadro de depressão. As doses dos fármacos tendem a se iniciarem mais baixas, tendo uma dose adequada utilizada por quatro semanas, sendo a mesma aumentada caso não se tenha melhora, se com o ajuste o paciente ainda não tiver uma resposta ao tratamento deve-se então fazer uma troca do fármaco. Os efeitos colaterais dos ISRS por exemplo podem induzir mania, hipomania e ativação comportamental (agitação, impulsividade, conduta desafiante). Nos estudos encontrados mostram que os jovens têm maior probabilidade de cometerem suicídio, sendo assim quatro vezes maior que adultos, e que comparando os estudos realizados antes de se iniciar o tratamento com antidepressivos e após iniciar o tratamento, mostrou-se positivo em relação à diminuição de casos. Os ensaios clínicos com a fluoxetina demonstraram uma melhoria significativa em relação ao placebo. A fluoxetina é o único fármaco aprovado para tratamento da depressão na criança e no adolescente nos EUA. As taxas de resposta foram de cerca de 30%-40% nos grupos placebo e de 50%-60% nos grupos tratados com fluoxetina. Conclui-se que a utilização de inibidores seletivos da recaptação de serotonina mostra-se com grande eficácia sobre o tratamento de depressão em adolescentes, sendo estes fármacos a primeira escolha.

Palavras-chave: Depressão. Adolescentes. Fluoxetina.